

Paris, 22 / 11 / 76.

Heureux, nosso querido amigo

Ficamos radiantes com o lançamento de seu livro, você foi uido, foi uido e chegou lá, o que, apesar de evidente é muito fácil, mas eu temo de Brasil, já sabe — parabéns.

Não há a matéria no Veja, Claudia me falou; outro que está muito contente por você é o Rossini, sempre aquele amor.

Quando voltar à Europa terá companhia para mostrar as saudades do Brasil: o Sérgio Campos Mello se mandou, com armas e bagagem, para Paris — lá pretende estabelecer-se na Campagne ou arredores, acho que imaginou Fontainebleau.

A Alvine filhas e o bôê sequitão depois — que tal, não é ótimo para você? Lido o excelente figura. O caso da Moninha foi realmente muito triste, Deus queira que tenha encontrado o que procurava.

Que fim de aus é uma queimada de nervos com o eterno problema das notas finais, conceitos, médias, etc — é claro que estou falando do nosso Zé.

Hoje à noite vamos à première de J. Flor, do nosso antigo Bruno Barreto — seu corte, o que parou a ser privilegio.

Telefone logo que chegar e escreva se ainda demorar. Parabéns por tudo e um grande beijo de nós todos,

Bianca